

REFLITA SOBRE AS QUEBRAS DOS PARADIGMAS

Recebi algumas críticas sobre o que escrevi na última RGO, por ser otimista em relação à produção científica brasileira.

Refleta sobre o crescimento das pesquisas e da produção científica no Brasil e faça seu juízo.

Refletir é desordenar os pensamentos, afirmava o pensador francês Jean Rostand.

Nos últimos 30 anos o Brasil multiplicou por três os investimentos em ciência e tecnologia e aplicou 1,2% do PIB em pesquisas.

Ainda é pouco, se comparado aos cerca de 3% do PIB que os americanos, coreanos ou japoneses investem. Mas é muito em relação aos países em desenvolvimento.

Nos anos 70, participávamos com apenas 0,3% do que era publicado em revistas estrangeiras. Em 2000 alcançamos 1,2%.

Meu otimismo veio daí e do crescimento geométrico de trabalhos que temos recebido para publicar aqui na RGO.

EXPERIÊNCIA - A experiência dos 26 anos como editor científico, mostra que quantidade acaba trazendo qualidade.

O país conta hoje com 60 mil pesquisadores, só metade com título de Doutor, mas estamos avançando.

Não significa muito esta experiência. Como afirma Samuel Coleridge, a luz que a experiência nos dá é a de uma lanterna na popa. Ilumina apenas as ondas que deixamos para trás.

O futuro está sempre nos pregando peças. Os periodontistas que o digam.

Quem diria que o paradigma escandinavo de só raspar e alisar seria questionado? E logo pelo bisturi e pelo antibiótico!

Este número traz trabalhos sobre o tema e também sobre as fibras de reforço, placa oclusal fotopolimerizável e comunicação com o paciente.

Refleta e verá que tudo está nos levando para a customização clínica maciça.

CUSTOMIZAR - Diferente da tendência do trabalho especializado que hoje predomina (atender a uma determinada necessidade do cliente), a customização maciça implica em atender de forma integral cada cliente.

Em tudo que precisar!

Stanley Davis cunhou o termo "mass customization". A informação não é mais privilégio, tendendo a tornar-se virtualmente gratuita.

A um "clac" de distância, como afirma Carvalho Jr.

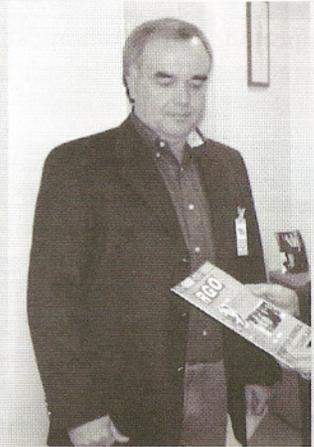
A inovação, tecnologia, educação continuada... levam à customização.

É uma nova ordem que se avizinha. Desafiadora e pouco explorada.

É necessário derrubar as paredes dos consultórios. Na era das redes e "networking", as relações profissionais tendem a se tornar mais cooperativas e menos competitivas, mais quânticas e menos mecânicas.

De acordo com Paul Veléry, o problema dos nossos tempos é que o futuro deixou de ser aquilo que era.

Ricardo Cauduro*



* Ricardo Cauduro é cirurgião-dentista e diretor científico da RGO.

"Tudo está nos levando para a customização clínica maciça"